

Alckmin insiste em discurso ameno

ANA PAULA MACHADO

SÃO PAULO

Enquanto o presidente e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, prega um "grande entendimento nacional" depois das eleições, o candidato da coligação PSDB/PFL, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, mantém o discurso de combate à corrupção para o crescimento sustentado da economia. Ontem, o tucano participou de dois encontros com empresários na capital paulista e ressaltou que um dos entraves para o desenvolvimento do País é a má gestão dos recursos públicos.

"Não tem ninguém mais inteligente do que nós com uma fórmula mágica no bolso para resolver os problemas. A administração tem que ser séria e tirar essa herança centralizadora do governo", disse o tucano.

Em sua visão, o estado tem que estimular os investimentos melhorando os índices econômicos e reduzindo a burocracia. "Não cabe mais um governo investidor, tem que ser um promovedor e para isso acontecer a taxa de juros deve ser atraente e a carga tributária decente, não a que temos que chega a quase 40% do PIB. É o dobro do que se cobra na Argentina", afirmou Alckmin para uma plateia de empresários.

O tucano ressaltou que enviará ao Congresso, se eleito, uma minireforma tributária para alavancar os investimentos privados. "Este cenário mundial favorável não dura para sempre. País forte é país que cresce. Nos últimos anos o crescimento do Brasil foi em média 2% ao ano. É pouco para atrair investimentos privados", ressaltou.

Alckmin disse ainda que pretende enviar também ao Congresso uma minireforma política para inibir a corrupção no País. Uma das premissas é a fidelidade partidária e o voto distrital misto. "Não vamos extirpar essa prática com a reforma política, mas vai ajudar. Tem ainda o pacote anti-corrupção que estamos detalhando", disse.

"O conjunto de medidas será para o Legislativo e o Administrativo na intenção de haver controle de recursos e boa gestão pública. Assim podemos evitar que os desvios aconteçam como no caso dos sanguessugas. É preciso acabar com a impunidade, pois ela estimula a corrupção", afirmou.

SEGUNDO TURNO

Alckmin também minimizou o pouco apoio dos candidatos da coligação aos governos estaduais no horário eleitoral gratuito. "Estou satisfeito com o trabalho.

Além do mais, candidato a governo tem que fazer a sua campanha. É natural. O horário do candidato à presidência é às terças, quintas e sábados", afirmou, destacando que "ocupar espaço do candidato estadual é ilegal".

O tucano acredita que a campanha está sendo conduzida de maneira correta e que não irá mudar o tom do seu discurso para atrair o eleitor. "O tom é sempre propositivo, falar do futuro e fazer o contraditório nos temas. Não é prioridade o ataque, prioridade é falar do Brasil", finalizou o ex-governador.